

O BIOMA MATA ATLÂNTICA E O TERRITÓRIO

Capacitação 1 - Módulo 1



GRANDE RESERVA
MATA ATLÂNTICA



EDITORIAL

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Direção Executiva: Clóvis Schrappe Borges

Coordenação de Projetos: Liz Buck Silva

Coordenação do Projeto Mata Atlântica: Ricardo Aguiar Borges

Coordenação Educação para Conservação da Natureza:

Solange Latenek

Coordenação de comunicação: Letícia Queiroz

Colaboraram com os textos: Nicholas Kaminski, Rafael Meirelles Sezerban e Solange Regina Latenek dos Santos

Revisão: Alessandra Oliveira, Andrea Cristina Fontes, Crislaine Mendes, Gabriela Inhesta, Juliana Gonçalves Brandani e Luciana de Fátima Garcia

Diagramação: Lenise Scharf

Colaboração: Marina Cioato

SANEPAR

A Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná) é uma empresa de economia mista com capital aberto, controlada pelo Governo do Estado do Paraná, responsável por prestar serviços de saneamento básico em 344 municípios do Estado do Paraná e um de Santa Catarina. Sua atuação principal, a mais de seis décadas, envolve a produção e distribuição de água tratada e a coleta e tratamento de esgoto, com o propósito de levar saúde e qualidade de vida à população de forma sustentável. É reconhecida globalmente como líder em estratégias e ações voltadas para a universalização do saneamento. A Sanepar também atua na constante inovação de seus serviços para prestação de serviços de abastecimento e esgotamento sanitário com excelência e com respeito às comunidades do entorno de seus empreendimentos, clientes, investidores, fornecedores, poder concedente e demais stakeholders.

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

A Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) desenvolve projetos inovadores e de qualidade na área da conservação da natureza, com características voltadas à expansão e replicabilidade de ações direcionadas à manutenção do patrimônio natural e da biodiversidade.

Com mais de quatro décadas de atuação, especialmente no território da Grande Reserva Mata Atlântica, os trabalhos da SPVS são realizados sempre em ações conjuntas com empresas, instituições públicas e do terceiro setor, a fim de influenciar políticas públicas e buscar demonstrar como a qualidade de vida, as atividades econômicas e o desenvolvimento são dependentes da existência de áreas naturais bem conservadas e da garantia da conservação da biodiversidade.

O PROJETO MATA ATLÂNTICA

Em 2024, a Companhia de Saneamento do Paraná contratou a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) para fortalecimento das ações desenvolvidas pela conservação da Grande Reserva Mata Atlântica, no âmbito do Programa Condomínio da Biodiversidade (ConBio). Com foco na conservação de mananciais e de áreas estratégicas para abastecimento hídrico da Grande Curitiba, da Serra do Mar e do litoral paranaense, o projeto inclui ações de mapeamento e incentivo de áreas potenciais para criação de Unidades de Conservação, o engajamento e capacitação de gestores públicos, o envolvimento de empresas privadas e o fortalecimento de atores e da própria iniciativa da Grande Reserva Mata Atlântica, se consolidando como uma referência no Estado.

A SPVS atua tecnicamente na execução das ações, oferecendo conhecimento especializado em Produção de Natureza e manejo de áreas naturais, além de produzir conteúdos educativos e materiais de sensibilização voltados ao público atendido pelo projeto.

A sinergia com a Sanepar permite avanços concretos na proteção de ecossistemas, na segurança hídrica e na melhoria da qualidade da água, reforçando os benefícios e as oportunidades das soluções baseadas na natureza como estratégia eficaz para qualidade de vida em sociedade e mitigação das mudanças climáticas.

Acompanhando esta formação, você passa a fazer parte desta iniciativa.

VAMOS JUNTOS (AS)?



GRANDE RESERVA
MATA ATLÂNTICA



SUMÁRIO

1. Bioma e ecossistemas.....	7
2. O bioma Mata Atlântica e seus ecossistemas associados.....	9
3. Biodiversidade.....	10
4. Clima e precipitação.....	14
5. Geomorfologia e altimetria.....	16
a. Relação da geobiodiversidade com o território litorâneo do Paraná;	
6. Geobiodiversidade e território.....	18
7. Sociodiversidade.....	22
8. Principais ameaças ao território e seus impactos sinérgicos.....	27
9. Legislação.....	29
a. Lei de Crimes Ambientais	
b. Lei da Mata Atlântica	
c. Código Florestal	



O BIOMA MATA ATLÂNTICA E O TERRITÓRIO

CAPACITAÇÃO 1 - MÓDULO 1

1. BIOMA E ECOSSISTEMAS

Conservação da natureza, nas leis brasileiras, significa proteção dos recursos naturais, com a utilização racional, garantindo sua sustentabilidade e existência para as futuras gerações.

A conservação da natureza é uma área bastante abrangente e interdisciplinar, que no desenvolvimento de pesquisas associadas, utiliza dos conhecimentos destas áreas. A partir deste pressuposto, há um tema de estudo que vem ganhando força nos últimos anos: a biologia da conservação.

O termo Biologia da Conservação foi introduzido pela primeira vez em 1978, sendo uma matéria interdisciplinar que busca recursos em ciências naturais, sociais e na prática de gestão de recursos naturais, definida como o estudo científico da natureza, seus biomas, ecossistemas e do estado da biodiversidade do planeta. Ela utiliza de todos eles para oferecer novos enfoques e ideias à gestão dos recursos ambientais e dos serviços ecossistêmicos.



Foto: Gabriel Marchi

Conservação da natureza

É o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral (Fonte: SNUC, 2000).

BIOMA

Conjunto de vida vegetal e animal, constituído pelo agrupamento de tipos de vegetação que são próximos e que podem ser identificados em nível regional, com condições de geologia e clima semelhantes e que, historicamente, sofreram os mesmos processos de formação da paisagem, resultando em uma diversidade de flora e fauna própria. O Brasil possui sete biomas: Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Amazônia, Pantanal, Pampa e Marinho. Os biomas são constituídos por vários ecossistemas.



Imagem: SPVS

ECOSSISTEMA

É o conjunto formado pelas interações entre componentes bióticos e abióticos que buscam o equilíbrio entre si. Os componentes bióticos são formados por organismos vivos (plantas, animais, fungos, protozoários, entre outros). E os abióticos compreendem elementos químicos e físicos desprovidos de vida (ar, água, solo e minerais). Estes componentes interagem entre si e com os demais elementos de seu ambiente.

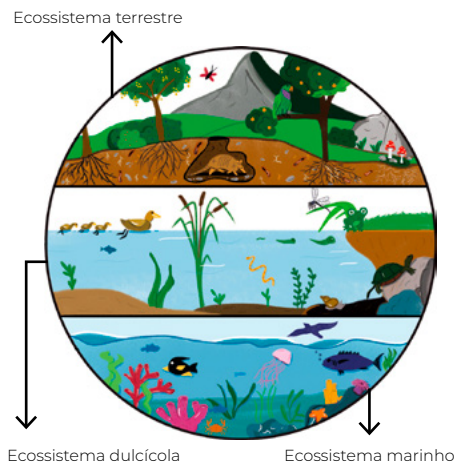
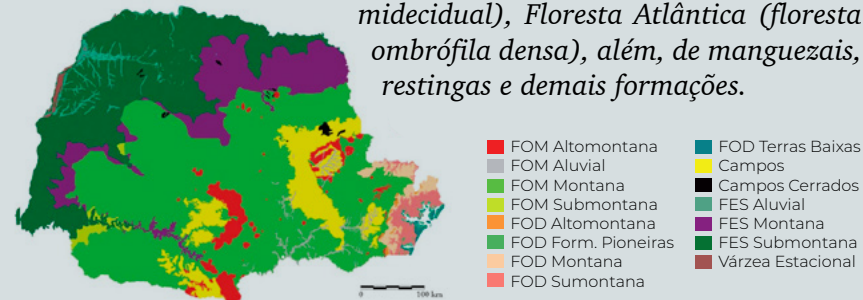


Imagem: SPVS

2. O BIOMA MATA ATLÂNTICA E SEUS ECOSISTEMAS ASSOCIADOS

A Mata Atlântica não é um bioma exclusivamente brasileiro, mas a maior parte de sua extensão original está no Brasil. Sua área de domínio compreende 17 estados brasileiros, abrangendo cerca de 15% do território nacional. Atualmente, cerca de 70% da população brasileira vive na Mata Atlântica e concentra 80% do PIB nacional. No entanto, toda essa população depende dos produtos e serviços gerados por este bioma, por meio das áreas naturais e remanescentes florestais, seja na preservação dos mananciais e das nascentes que os abastecem de água ou na melhoria da qualidade do ar e regulação climática, agricultura, pesca, energia elétrica e turismo.

O Brasil é um país com extenso território influenciado por uma infinidade de fenômenos naturais. Os diferentes solos, relevos, climas, altitudes e demais fatores nele encontrados determinam significativas mudanças na paisagem e na biodiversidade. O bioma Mata Atlântica acompanha a encosta do oceano da região nordeste ao sul do país, entrando no continente até o Paraguai e a província Argentina de Misiones. Também devido a tamanha extensão e diferentes influências biogeográficas, o bioma Mata Atlântica não terá uma composição homogênea, portanto, diferenciarmos ao longo do território os chamados ecossistemas da Mata Atlântica, como a Mata de Araucárias (floresta ombrófila mista), Mata de Perobas (floresta estacional semidecidual), Floresta Atlântica (floresta ombrófila densa), além, de manguezais, restingas e demais formações.



Fonte: Arquivos do Atlas de Vegetação do Paraná (SEMA 2002)

3. BIODIVERSIDADE

Segundo a definição da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), biodiversidade significa a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo os ecossistemas e complexos ecológicos que fazem parte e pode ser considerada em três níveis: diversidade genética, diversidade de espécies e diversidade de ecossistemas. A manutenção da biodiversidade é vital para a sobrevivência dos seres vivos.

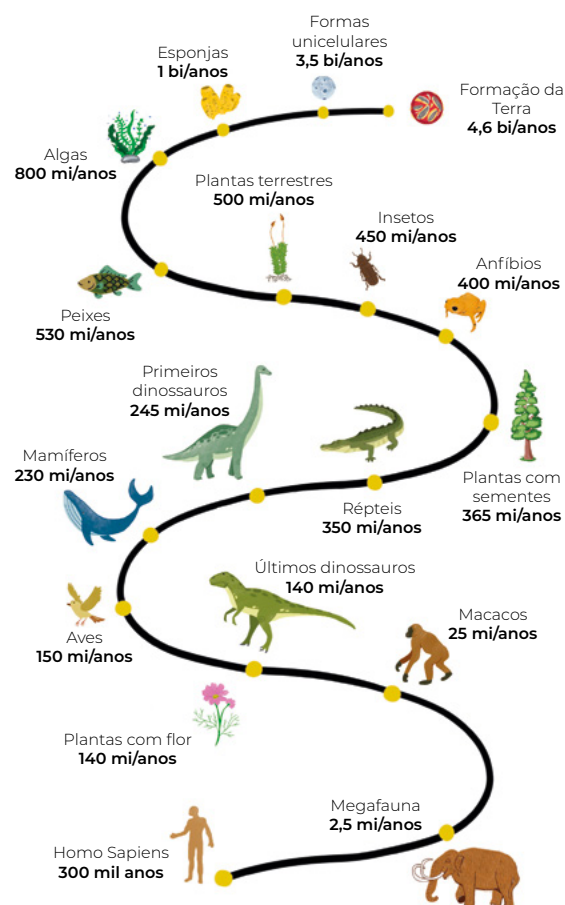
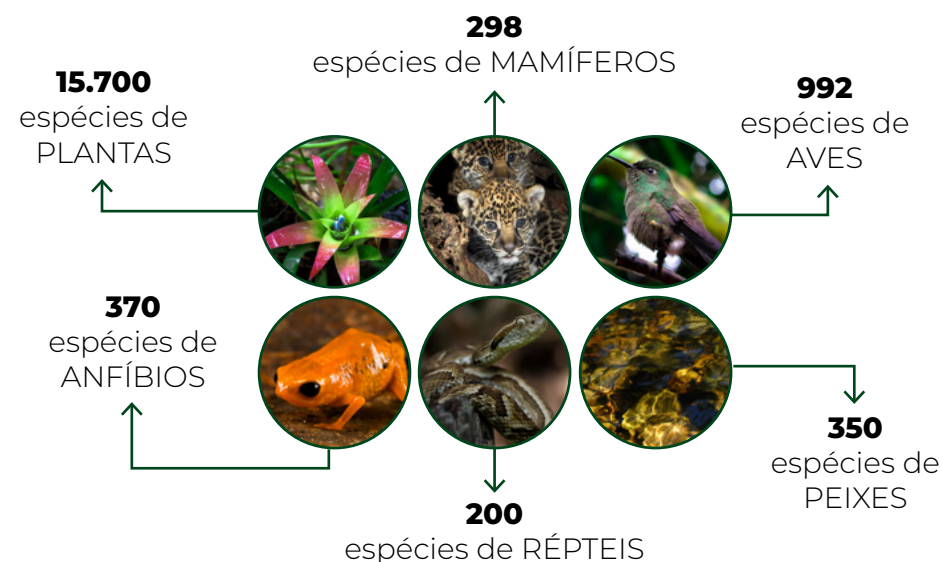


Imagem: SPVS

O bioma Mata Atlântica abrange inúmeras florestas que compõem o seu grande mosaico de ecossistemas, o que possibilita a existência de diferentes interações entre os organismos ali existentes. A partir destas interações formam-se paisagens deslumbrantes e diversas, que permitem a incrível riqueza de espécies. Por este motivo, ela é considerada um hotspot da biodiversidade. Isso significa que existe uma grande quantidade de espécies e muitas delas são endêmicas, ou seja, só podem ser encontradas em determinadas regiões dentro deste bioma.

A MATA ATLÂNTICA CONTA COM UMA DIVERSIDADE BIOLÓGICA INCRÍVEL



Os ecossistemas da Mata Atlântica variam de acordo com a região. No Paraná, há formações florestais de elevada riqueza de espécies que ocorrem da baixada litorânea até o alto da Serra do Mar, em uma faixa de relevo bem abrupta. É o que chamamos de Floresta Ombrófila Densa, que leva este nome por conta de alguns fatores. Ombrófila, pois a quantidade de chuva nesse local é muito elevada e constante. Densa, porque ela possui grande quantidade de espécies e muitas epífitas no interior da floresta, dando este aspecto de densidade elevada.

Foto: Reginaldo Ferreira

Foto: Zig Koch

Caminhando para o interior do estado, a quantidade de chuvas diminui e o relevo se torna mais constante. Com isto, um outro ecossistema da Mata Atlântica se expressa: é a Floresta Estacional Semidecidual ou Mata de Perobas, que também tem este nome por conta de alguns fatores. É chamada de estacional, pois a quantidade de chuva em determinado período do ano, é bem menor; ou seja, as estações climáticas ao longo do ano são mais pronunciadas. Decidua, pois nesse tipo de vegetação, 50% a 70% das árvores perdem suas folhas em determinada estação do ano.

Há ainda dois ecossistemas da Mata Atlântica vinculado aos trechos de maior altitude e que ocorrem especialmente na porção central e sul do estado do Paraná, de forma associada aos campos naturais e várzeas: A Floresta Ombrófila Mista, ou Mata de Araucárias. Com relação a Floresta Ombrófila Mista, assim como anteriormente, o nome ombrófila remete a grande quantidade de chuvas e o termo “Mista” se dá pela presença marcante da Araucária ou Pinheiro-do-Paraná, associado a algumas espécies.

Foto: Zig Koch

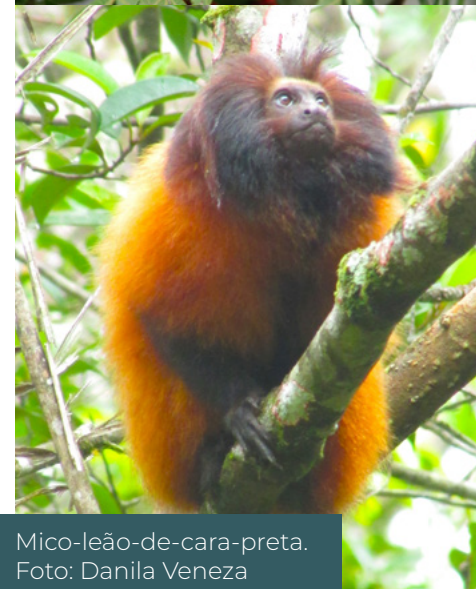
VAMOS CONHECER ALGUMAS ESPÉCIES DA MATA ATLÂNTICA DO LITORAL PARANAENSE?



Aroeira. Foto: Zig Koch



Guanandi. Foto: Zig Koch



Mico-leão-de-cara-preta.
Foto: Danila Veneza



Papagaio-de-cara-roxa.
Foto: Gabriel Marchi

4. CLIMA E PRECIPITAÇÃO

LITORAL DO PARANÁ

O clima do litoral do Paraná é classificado predominantemente como subtropical úmido, de acordo com a classificação de Köppen, apresentando características que variam ao longo da extensão da região devido à influência de fatores geográficos e atmosféricos. Essa classificação é marcada por temperaturas médias anuais moderadas a elevadas e elevada precipitação pluvial, distribuída de forma relativamente homogênea ao longo do ano, embora com picos sazonais.

A precipitação anual média na região varia entre aproximadamente 1.500 mm e 2.200 mm, sendo uma das mais altas do estado do Paraná. A maior quantidade de chuvas ocorre durante o verão (dezembro a fevereiro), influenciada pelo deslocamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e pela atuação de frentes frias provenientes do sul, que trazem sistemas frontais e intensas precipitações convectivas. Essas frentes contribuem para eventos de chuva intensa e rápida, frequentemente acompanhados de trovoadas.

Classificação Climática - Segundo Köppen



Fonte: https://sma.fundacaoabc.org/climatologia/classificacao_climatica/parana

No inverno (junho a agosto), a precipitação diminui em quantidade, mas ainda ocorre devido à passagem de sistemas frontais e ao influxo de massas de ar polar marítimo, que podem gerar chuvas leves ou moderadas.

A umidade relativa do ar é elevada durante todo o ano, favorecendo condições favoráveis ao desenvolvimento de nuvens cumulonimbus e à ocorrência frequente de tempestades convectivas no verão. A combinação dessas condições climáticas resulta em um regime pluviométrico bem distribuído ao longo do ano, embora com concentração maior nos meses quentes. Estudos do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) mostram que o estado deve enfrentar uma maior frequência e intensidade de eventos climáticos extremos nas próximas décadas, interferindo nas características climáticas do estado, causando secas, inundações, tempestades com ventos fortes, granizo e raios, além de ciclones e ondas de frio e calor.

PRIMEIRO PLANALTO PARANAENSE

O clima predominante no Primeiro Planalto Paranaense, que inclui a região de mananciais da Grande Curitiba, é o Subtropical Úmido (classificação climática de Köppen-Geiger: Cfb ou temperado oceânico). Com as estações do ano bem definidas, temos variações significativas de temperatura ao longo do ano, destacando verões amenos e invernos relativamente frios. A temperatura média do mês mais quente geralmente não ultrapassa os 22°C, enquanto durante o inverno as temperaturas podem cair consideravelmente, com ocorrência frequente de geadas. A altitude do planalto contribui para temperaturas mais baixas do que em outras regiões do estado, como o litoral, que possui clima tropical úmido.

A precipitação é regular e bem distribuída ao longo de todo o ano, sem uma estação seca definida e com chuvas abundantes.

5. GEOMORFOLOGIA E ALTIMETRIA

LITORAL DO PARANÁ

A paisagem litoral paranaense caracteriza-se por uma combinação de elementos geológicos, geomorfológicos e ambientais que resultam em um ecossistema diversificado e de grande importância ecológica e econômica. Geologicamente, a região é composta por formações sedimentares do Quaternário, incluindo praias arenosas, dunas e áreas de restingas, que foram moldadas pelos processos de ação marinha ao longo do tempo.

Geomorfologicamente, o litoral do Paraná apresenta uma linha costeira relativamente extensa, com uma faixa de planícies litorâneas baixas e planas, intercaladas por falésias e escarpas em alguns trechos. Essas formações são resultado da ação contínua das ondas, correntes marítimas e processos de sedimentação. Destaca-se a presença de restingas — ecossistemas costeiros caracterizados por vegetação adaptada às condições salinas e à dinâmica de areias soltas — que atuam como barreiras naturais contra a erosão.

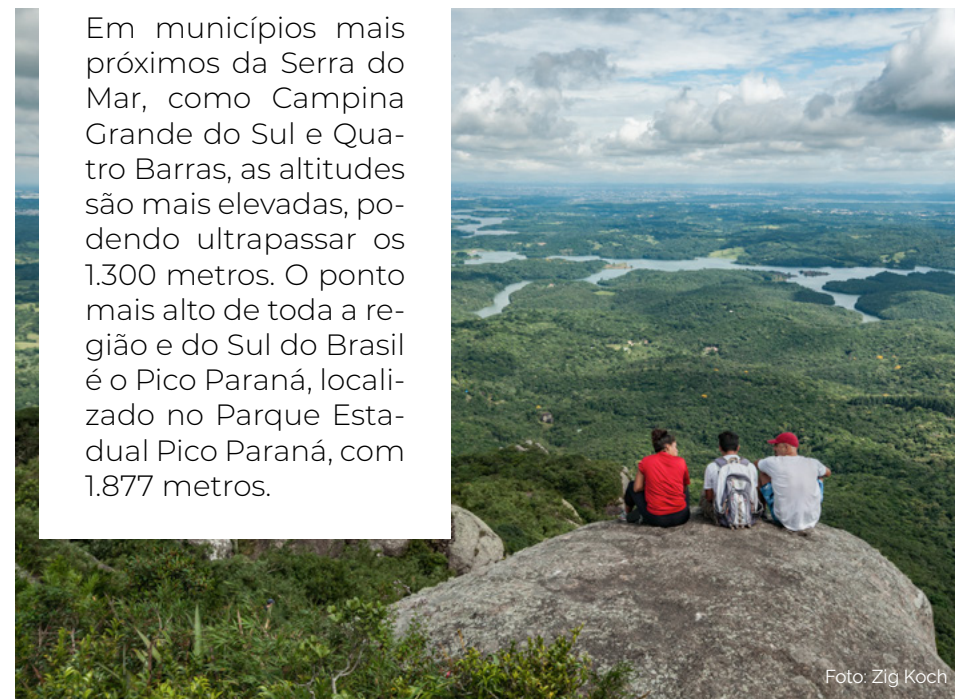


A paisagem litoral paranaense é resultado da interação complexa entre processos geológicos históricos, dinâmicas oceânicas atuais e fatores climáticos regionais, formando um ecossistema costeiro rico em biodiversidade e com grande relevância para as atividades humanas sustentáveis na região.

PRIMEIRO PLANALTO PARANAENSE

Já o primeiro planalto paranaense tem uma geomorfologia complexa marcada por um relevo de altitudes elevadas e suavemente onduladas, com diversas feições de solo e formações rochosas. A área metropolitana encontra-se sobre a bacia sedimentar de Curitiba, com altitudes médias variando entre 900 e 1000 metros.

Em municípios mais próximos da Serra do Mar, como Campina Grande do Sul e Quatro Barras, as altitudes são mais elevadas, podendo ultrapassar os 1.300 metros. O ponto mais alto de toda a região e do Sul do Brasil é o Pico Paraná, localizado no Parque Estadual Pico Paraná, com 1.877 metros.



6. GEOBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO

LITORAL DO PARANÁ

A geodiversidade é definida como a variedade de elementos e processos geológicos, geomorfológicos, hidrológicos, pedológicos e ambientais presentes na Terra, que constituem o patrimônio natural não-renovável do planeta.

Ela abrange a diversidade de formas de relevo, rochas, minerais, solos, ambientes e processos naturais que ocorrem na superfície terrestre e no interior do planeta. Sua importância está na capacidade de registrar a história geológica da Terra, permitindo o estudo dos processos que moldaram o planeta ao longo do tempo. Além disso, ela fornece recursos essenciais para a sociedade e desempenha papel fundamental na manutenção do equilíbrio ambiental a partir de:

› **Formações rochosas e estruturas geológicas:** como falésias, cavernas, dobras e falhas.

› **Processos geomorfológicos:** como erosão, sedimentação, vulcanismo, tectonismo e glaciação.

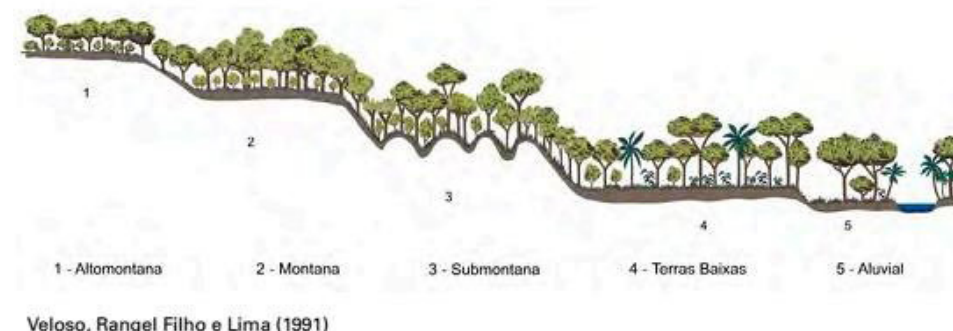
› **Recursos naturais não-renováveis:** como minerais, combustíveis fósseis e rochas ornamentais.

› **Ambientes naturais:** incluindo rios, lagos, praias, dunas, manguezais e outros ecossistemas terrestres e aquáticos.



Foto: Gabriel Marchi

A altimetria do litoral do Paraná é caracterizada por uma faixa relativamente baixa de elevação, já que a maior parte da costa apresenta altitudes próximas ao nível do mar. As áreas costeiras geralmente variam entre 0 e 50 metros acima do nível do mar, com algumas regiões apresentando elevações um pouco maiores. Mais especificamente, as praias e restingas do litoral paranaense estão praticamente ao nível do mar, formando uma planície costeira bastante plana. Já as áreas escarpadas podem atingir altitudes de até 50 metros ou mais, criando relevo mais acentuado em alguns trechos da costa.



Veloso, Rangel Filho e Lima (1991)

Fonte: IBGE, 2012

Essa baixa altimetria é resultado da ação contínua do mar, que ao longo do tempo, modelou a paisagem costeira, formando praias, dunas e outras formações de relevo mais suave. A geomorfologia do litoral do Paraná é bastante diversificada e apresenta características que refletem a ação de diversos processos naturais ao longo do tempo. O litoral paranaense é conhecido por suas praias, dunas, restingas e áreas de manguezais, formando um ambiente costeiro bastante rico e variado que inclui:

› **Praias:** São extensas faixas de areia que se estendem ao longo do litoral, formando áreas de lazer e habitat para diversas espécies. As praias variam de acordo com a região, apresentando diferentes tamanhos e características.

›**Dunas:** Muitas praias do Paraná possuem dunas de areia, que são formações resultantes do transporte e acúmulo de areia pelos ventos. Essas dunas atuam como barreiras naturais contra a erosão e protegem o interior do continente.

›**Restingas:** São formações de vegetação de areia que se encontram próximas às praias, formando uma espécie de faixa de transição entre o mar e o interior. As restingas ajudam na proteção contra a ação do vento e da água.

›**Manguezais:** Em áreas de estuários e baías, como na Baía de Guaratuba, existem manguezais, que são ecossistemas costeiros de grande importância ecológica, protegendo a margem contra a erosão e servindo de berçário para várias espécies.



Foto: Reginaldo Ferreira

A ação do vento, da água do mar, das ondas e das correntes marítimas moldou essa paisagem ao longo do tempo, criando um litoral com grande diversidade de formas e ambientes. Além disso, o clima tropical e a presença de rios que deságuam no oceano influenciam na formação e manutenção dessas características

PRIMEIRO PLANALTO PARANAENSE

As áreas mais elevadas da Serra do Mar, em municípios como Campina Grande do Sul e Quatro Barras, possuem uma geologia e geomorfologia íngremes que criam nichos ecológicos para espécies da Floresta Ombrófila Densa. Já nas áreas de planalto mais baixas e onduladas, predominam ecossistemas de Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucárias), como é visto em Curitiba e Pinhais.

A composição dos solos, influenciada pela geologia, determina o tipo de vegetação que se desenvolve. Solos orgânicos e hidromórficos de alta permeabilidade em áreas alagadas, sobrepostos por sedimentos argilosos, são importantes para a formação de mata ciliar ao longo dos rios da Bacia Sedimentar de Curitiba.

Avasta rede hídrica da RMC, que inclui bacias como a do Rio Iguaçu, é essencial para a biodiversidade aquática e terrestre. Os rios funcionam como corredores ecológicos, conectando fragmentos de mata nativa e permitindo o fluxo gênico da fauna e flora.



Foto: Zig Koch

7. SOCIODIVERSIDADE

LITORAL DO PARANÁ

A sociodiversidade do litoral do Paraná é bastante rica e diversa, refletindo a mistura de culturas, tradições e histórias que fazem dessa região um lugar especial. Essa diversidade é resultado da presença de diferentes grupos de pessoas ao longo do tempo, incluindo comunidades indígenas, colonizadores europeus, africanos e imigrantes de várias partes do Brasil e do mundo.

No litoral do Paraná, encontramos uma grande variedade de comunidades que vivem de atividades como a pesca, o turismo, a agricultura e o comércio. Cada grupo traz suas próprias tradições, culinária, festas e formas de viver, o que enriquece ainda mais a cultura local.



Foto: Zig Koch

As comunidades tradicionais são grupos que mantêm suas formas de vida, cultura, costumes e conhecimentos específicos, muitas vezes ligados à relação com o território onde vivem. No litoral do Paraná, esses grupos têm uma presença importante e contribuem para a diversidade cultural da região.



Foto: Zig Koch

Povos Indígenas

Antes da chegada dos colonizadores, o litoral do Paraná já era habitado por povos indígenas, como os Guarani. Esses grupos têm uma cultura rica, com tradições, línguas, artes e conhecimentos sobre a natureza que são passados de geração em geração. Hoje, eles continuam lutando pelo reconhecimento de seus direitos e pela preservação de suas terras e costumes. De acordo com o Censo 2022, o Paraná tem a 14ª maior população indígena do País e a segunda maior da região Sul. São 345 cidades com registro de ao menos um indígena autodeclarado - 86% do total.

Pescadores e Comunidades Pesqueiras

Uma das atividades mais tradicionais na região é a pesca, que sustenta muitas famílias. Os pescadores locais vivem de modo simples, com forte ligação com o mar. Eles mantêm costumes e técnicas tradicionais de pesca, além de valorizar festas e celebrações relacionadas ao mar. Geralmente, vivem em áreas próximas às praias e manguezais, preservando costumes e conhecimentos sobre o ecossistema marinho.

Comunidades Quilombolas

São grupos formados por descendentes de africanos escravizados que resistiram à opressão e estabeleceram suas próprias comunidades. Essas comunidades mantêm tradições culturais, religiosas e culturais próprias, além de práticas agrícolas tradicionais, como nas comunidades de Rio Verde e Batuva no município de Guaraqueçaba.

Turistas e Comerciantes

O litoral do Paraná é bastante conhecido por suas praias e baías. Essa beleza atrai muitos turistas, que movimentam a economia local. Os comerciantes, hotéis, restaurantes e vendedores ambulantes fazem parte desse grupo, contribuindo para a cultura de hospitalidade e diversão da região.

Comunidades Rurais

Apesar de ser uma região litorânea, há também comunidades rurais que cultivam alimentos, como frutas, hortaliças e produtos

típicos da região. Esses agricultores ajudam a manter viva a cultura local e fornecem ingredientes para a culinária regional

Migrantes

Ao longo do tempo, pessoas de diferentes partes do Brasil e até de outros países como Japão e Portugal migraram para o litoral do Paraná em busca de trabalho, melhores condições de vida ou oportunidades de negócio.

PRIMEIRO PLANALTO PARANAENSE

A sociodiversidade do Primeiro Planalto Paranaense é um reflexo de sua história, com raízes indígenas, intensas ondas de imigração e migração interna, que moldaram uma sociedade plural e multifacetada. Os primeiros habitantes do Paraná foram povos indígenas, com destaque para os grupos da família linguística Tupi-Guarani (como os guaranis, mbya e nandeva) e os Kaingang. Eles ocupavam diferentes áreas do estado, e a influência cultural indígena ainda pode ser notada no vocabulário e na culinária local. Os primeiros afro-brasileiros chegaram vergonhosamente como pessoas escravizadas. Em muitos anos de sofrimento e resistência, contribuíram imensamente para a formação social e cultural da região, influenciando a religiosidade, a culinária, a língua, as festividades, as artes, entre tantas manifestações.

A partir do século XIX, a região recebeu intensas ondas de imigração, principalmente de europeus, que vieram trabalhar na agricultura e nas indústrias. Entre os principais grupos que se estabeleceram na área estão:

► **Alemães:** contribuíram para a arquitetura, gastronomia e tradições religiosas.

► **Italianos:** trouxeram sua culinária, festas e tradições, fundando colônias e influenciando a gastronomia e o desenvolvimento urbano.

›**Poloneses e Ucrânicos:** estabeleceram-se em colônias rurais, mantendo fortes tradições culturais e religiosas, como o folclore e a culinária.

›**Holandeses:** vieram em levas menores e também contribuíram para o desenvolvimento da região.

›**Portugueses:** além dos primeiros colonizadores, que vieram no século XVII, a região continuou a receber imigrantes portugueses, especialmente para a capital, Curitiba.

Grupos como os japoneses também se estabeleceram no estado, influenciando a economia, a agricultura e a cultura.

Essa mistura de origens contribui para uma sociedade plural, com diferentes sotaques, tradições e formas de viver. A Sociodiversidade dos territórios é a maior riqueza do estado do Paraná.



Foto: Renato Soares - MTUR

8. PRINCIPAIS AMEAÇAS AO TERRITÓRIO E SEUS IMPACTOS SINÉRGICOS

Ao longo do processo de colonização do Brasil, a Mata Atlântica foi o primeiro ambiente a ser explorado e ocupado por seus recursos abundantes e dessa forma suas paisagens foram alteradas. Atualmente, o bioma conta com cerca de 7% da sua cobertura original, sendo que grande parte desta composição está disposta em pequenos fragmentos de florestas secundárias, ou seja, que já passaram por perturbações ou degradações e que hoje são regeneradas.

Este fato demonstra a importância de conservar os remanescentes de vegetação nativa restantes e restaurar as áreas degradadas, para manter e melhorar os serviços ecossistêmicos providos por estes ambientes.

Em sua distribuição original, a Floresta Atlântica ocupava uma área de aproximadamente 100 quilômetros de largura e margeava a costa litorânea brasileira, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul.



Brasil
Domínio da Mata Atlântica
Remanescente da Mata Atlântica

Fonte: <https://grandereservamataatlantica.com.br/a-grande-reserva/>

Desde a colonização de nosso país, as riquezas da Mata Atlântica foram intensamente exploradas e substituídas por cidades, lavouras e pastagens.

Infelizmente, a Mata Atlântica é o segundo bioma mais ameaçado do planeta e as áreas que restaram continuam sob intensa pressão. A maior parte dos remanescentes da Floresta Atlântica está concentrada na região que compreende a Serra do Mar que vai do sul do Espírito Santo até Santa Catarina. É no litoral dos estados de São Paulo e Paraná onde encontramos uma das maiores áreas desse ecossistema que ainda restam no país.

1930



□ Área desflorestada - 36%
■ Florestas - 64%

1950



□ Área desflorestada - 60,33%
■ Florestas - 39,67%

1965



□ Área desflorestada - 76%
■ Florestas - 24%

1990



□ Área desflorestada - 88%
■ Florestas - 12%

Fonte: Instituto Ambiental do Paraná

9. LEGISLAÇÃO: LEI DE CRIMES AMBIENTAIS / LEI DA MATA ATLÂNTICA / CÓDIGO FLORESTAL

A legislação ambiental brasileira possui um arcabouço jurídico robusto voltado à proteção, conservação e uso sustentável dos recursos naturais, especialmente no que se refere às áreas de vegetação nativa e aos crimes ambientais. No contexto do estado do Paraná, essas normativas desempenham papel fundamental na preservação de seus ecossistemas, como a Mata Atlântica, além de estabelecer diretrizes para o manejo florestal e penalizar infrações ambientais.

Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998)

A Lei nº 9.605/1998 constitui o principal diploma legal que regula os crimes contra o meio ambiente no Brasil. Ela define condutas ilícitas que causam degradação ambiental, incluindo a destruição ou dano a florestas, rios, fauna e flora, além de estabelecer sanções penais e administrativas. Para o estado do Paraná, essa lei é aplicada na repressão a atividades ilegais como desmatamento sem autorização, caça ilegal e poluição de corpos d'água. A legislação prevê penas de detenção, multa e outras medidas restritivas para os infratores, reforçando a responsabilidade criminal por danos ao meio ambiente.

Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006)

A Lei nº 11.428/2006 regulamenta a proteção da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do Brasil e presente em partes do litoral paranaense. Essa legislação estabelece as diretrizes para o reconhecimento, proteção e recuperação das áreas remanescentes desse bioma, incluindo a criação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais e Unidades de Conservação. No Paraná, essa lei complementa as ações estaduais de preservação da Mata Atlântica, promovendo o zoneamento ecológico-econômico e incentivando práticas sustentáveis de uso do solo.

Código Florestal (Lei nº 12.651/2012)

O Código Florestal é a principal norma que regula o uso da vegetação nativa no Brasil, incluindo regras específicas para o manejo das florestas públicas e privadas. Ele determina as Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reservas Legais e as condições para o desmatamento autorizado ou ilegal. Para o Paraná, esse código orienta as políticas estaduais relacionadas à manutenção das áreas protegidas e ao cumprimento das obrigações legais pelos proprietários rurais. Além disso, promove mecanismos como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e os Programas de Regularização Ambiental (PRA), essenciais para garantir a sustentabilidade do uso dos recursos florestais.

Referências

Brasil. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.
Lei de Crimes Ambientais. Disponível no site do Planalto: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm

Brasil. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006.
Lei da Mata Atlântica. Disponível no site do Planalto: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm

Brasil. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012.
Novo Código Florestal. Disponível no site do Planalto: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
<https://www.ibge.gov.br>

Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).<https://www.inmet.gov.br>

Lima, F. M., & Pereira, A. C. (2004). Geomorfologia do Estado do Paraná. *Revista Brasileira de Geomorfologia*, 5(2), 45-60.

Lopes, A., & Oliveira, S. (2010). "Climatologia Regional do Brasil", que aborda os padrões climáticos das regiões brasileiras, incluindo o litoral do Paraná.

SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. *Manual do Educador: Floresta Atlântica*. Curitiba: SPVS

SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental. *Conservação da Natureza: O papel dos ecossistemas e da educação na segurança hídrica*. Curitiba: SPVS, 2023. (Módulos 1, 2 e 3).



     @SPVSBrasil
spvs.org.br

GRANDE RESERVA MATA ATLÂNTICA

São Paulo - Paraná - Santa Catarina

   @GrandeReservaMataAtlântica
grandereservamataatlantica.com.br



 @saneprar_pr
saneprar.com.br